

**CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR**

**24.09.2019**

**CPI - FURP - FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR**

**24.09.2019**

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Havendo número regimental, declaro aberta a 21ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato de número 47, de 2019, com a finalidade de apurar denúncia de irregularidades afetas à gestão da Fundação para o Remédio Popular, Furp, envolvendo o caso de corrupção no contrato para a construção de fábricas, da fábrica de medicamentos, bem como para averiguar a reprovação das contas anuais da identidade pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e ausência de planejamento, impactos da judicialização das demandas para fornecimento de medicamentos de alto custo.

Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados Agente Federal Danilo Balas, nobre deputado Carlos Cezar, nobre deputado Cezar, este deputado na Presidência, nobre deputado Alex de Madureira.

Solicito à Secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

Nobre deputado Carlos Cezar.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Sr. Presidente, requeiro a dispensa da leitura da Ata.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É regimental a solicitação de Vossa Excelência. Está dispensada a leitura da Ata da reunião anterior.

O objeto desta reunião é proceder à oitiva do Sr. Roberto Vilela, presidente da RV Ímola Transporte e Logística.

Antes de chamá-lo, há sobre a mesa dois requerimentos, um do nobre deputado Thiago Auricchio, que não se fará presente na data de hoje, justificando em função do compromisso inesperado a ser atendido no exercício do mandato. E também da nobre deputada Beth Sahão, que é a autora do requerimento para a oitiva do Sr. Roberto Vilela, que não poderá estar presente, hoje, pelo compromisso não previsto.

Está registrada a ausência de ambos e justificada.

Gostaria de chamar aqui, então, à Mesa, o Sr. Roberto Vilela, presidente da RV Ímola Transporte e Logística, que já esteve presente aqui em outra oportunidade. A CPI não teve quórum, e se faz presente no dia de hoje.

Sr. Roberto Vilela, o senhor é convidado aqui à CPI, e normalmente, não sei se o senhor tem conhecimento, a gente dá um prazo de cinco a 10 minutos para que o senhor faça apresentação do senhor, da sua empresa, falar o que julgar que acha que deve falar. Depois eu faço a inscrição dos nobres deputados para fazer os questionamentos ao senhor.

Desde já agradeço sua presença e passo a palavra.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Bom dia a todos. Minha empresa é RV Ímola, uma empresa focada 100% na área da Saúde, armazenando, transportando e fazendo logística para hospitais também. Trabalhamos com área pública e área privada. Temos, dos últimos 15 anos, 16 anos, 14 prêmios dado pela indústria farmacêutica, que é o Sindusfarma, de melhor transportador de medicamentos do País. Temos também contratos, e já tivemos contrato com inúmeros laboratórios, a saber a própria Furp, Lafepe, Iquego, o governo federal, que é Bio-Manguinhos, laboratório da Marinha, laboratório do Exército, enfim na área de transporte e armazenagem.

Trabalhamos também para a área privada no tocante à Bayer, Johnson e Johnson, enfim, Aché, laboratórios todos privados também. E estou aqui, agora, para dizer que estou à disposição para qualquer pergunta. Se tiverem alguma coisa a mais... Temos unidades em vários estados do País. Já são 18 unidades, 18 locais. Fazemos logística também... Já fizemos para o estado de Minas, para o estado de São Paulo, Prefeitura de São Paulo, o Amazonas. Então, trabalhamos no rodoviário, no aéreo, e aquaviário também, sempre transportando e armazenando dentro dos moldes que boas práticas de transporte e armazenagem requisitam.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Muito obrigado. Nobre deputado Carlos Cezar?

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Eu só quero me inscrever.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Está ok.

Primeiramente o nobre deputado Alex de Madureira, então, inscrito. Estou inscrevendo o nobre deputado Carlos Cezar.

Com a palavra o nobre deputado, pelo prazo regimental.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Obrigado, Sr. Presidente. Um bom-dia a todos; bom dia, presidente; bom dia ao Sr. Roberto Vilela pela presença aqui e contribuição nessa CPI. E um bom dia a todos os amigos aqui, companheiros deputados.

Sr. Roberto, o senhor poderia explicar quais os serviços prestados da RV Ímola para a Furp, especificamente?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Transporte de medicamento. A maioria do contrato sempre foi esse. Teve um contrato de locação de espaço, mas o contrato principal é transporte de medicamento, sendo que 90% ou mais, 90 e poucos por cento são medicamentos adquiridos pela SES. A Furp fazia a logística da SES, Secretaria do Estado da Saúde, e nós éramos contratados para fazer o serviço de distribuição desse medicamento no estado de São Paulo, e o que ela produz, que não é da SES, é para transportar para outros estados do País.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Considerando... mas esse transporte é só para a Furp, não é para a Secretaria do Estado.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, é Furp, mas transportava para a SES no contrato da Furp. Sempre foi um contrato que... A SES nunca teve um operador logístico direto.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Nunca teve um contrato específico?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, ela fazia via Furp, que é uma autarquia dela.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Contratada da Furp?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Foi contratada da Furp.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Mas isso está celebrado em contrato, esse serviço prestado também à SES?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim. Toda a logística da Furp, no caso da SES, é a Furp que sempre fez.

**O SR.** - (Fala fora do microfone.)

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim, estava.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Considerando, Sr. Roberto, as informações recebidas pelo Tribunal de Contas do Estado, os contratos celebrados entre a Fundação para o Remédio Popular, a Furp, e a empresa RV Ímola Transportes e Logística foram julgados irregulares. Como foram feitas as tratativas desses contratos?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Foi por meio de chamamento de licitação, ou teve uma época que a Secretaria do Estado estava fazendo, tentando fazer ela esse edital para ela mesma transportar diretamente, sem a utilização da Furp. A Furp não fez o edital, sendo que venceu o contrato, e daí ela fez acho que uma ou duas emergências, chamamento para emergência, no caso.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - E desses contratos que foram...

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nobre deputado Alex de Madureira, só para registrar a presença do nobre deputado Delegado Olim.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Eu já ia falar dele também.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Retorno a palavra para o senhor.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Esses contratos... O senhor pode explicar o que foi julgado irregular nesses contratos?

**O SR. ROBERTO VILELA** - A operação pela Fundação ter feito a emergência e ela ter tido tempo... Deveria ter tido tempo suficiente de fazer o processo licitatório que é comum, ou seja, quando vai vencer um contrato, ou seja, está no quinto ano, aquela coisa toda, então ela tem que estar fazendo essa licitação. Então isso...

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Não foram respeitados os prazos?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Foi julgado irregular pela...

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Tribunal de Contas.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exato.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - O Senhor conhece o Sr. Durval de Moraes Júnior?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Conheço.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - O senhor teve alguma relação com ele?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tive sim, porque ele era um superintendente da Fundação, e estive com ele em algumas visitas, principalmente discutindo sobre assuntos diversos que eram da Fundação.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - O senhor conhece o Sr. Luis Ricardo Strabelli?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim, era um financeiro da Fundação.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - O senhor teve algum relacionamento com ele?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Nas reuniões que nós tivemos, sempre estiveram junto o Sr. Durval e o Sr. Ricardo. Tinha mais o Sr. Eduardo, e normalmente participava também o Sr. Valmir dessas reuniões. Nunca estive em nenhuma reunião com ele sozinho lá não, sempre foram todos juntos.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Sr. Roberto, quantos contratos o senhor tem conhecimento que foram celebrados entre a RV Ímola e a Furp sem licitação?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu penso que são dois contratos, que foi prorrogado... Um contrato que teve...

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Um acho que foi esse, o primeiro, e o outro foi prorrogado.

**O SR. ROBERTO VILELA** - É, eu creio que foi isso. Daí teve um que ficou durante uns 30 dias, porque, enquanto fazia a licitação...

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Então um que foi emergencial, e o outro um que foi prorrogado.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Penso que foi isso, se eu não me engano. Não me falha a memória, mas deve ser isso.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Atualmente o senhor tem contrato com a Secretaria de Saúde do Estado?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tenho diretamente com o estado hoje. Foi feito um processo licitatório pelo qual nós fomos contratados diretamente com a Secretaria do Estado.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - E o senhor tem algum contrato com a Furp hoje?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tenho um contrato que ficou remanescente ainda porque está em transição o contrato da Fundação para o contrato da Secretaria do Estado. Então está feita uma transição dos serviços. Então hoje se diminuiu o serviço, porque todo serviço é feito por demanda, efetivamente concluído, então diminuiu-se o serviço que tinha na Fundação e agora o serviço que está com a Secretaria que está em curso.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Mas esse contrato que você tem hoje com a Secretaria de Saúde do Estado é para atender a Furp também, ou não?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É para atender o que seja de um programa chamado Dose Certa, da Furp, que é entregue para o estado para ele distribuir. Agora, o que a Furp vende para outros municípios ou outros estados, o contrato continua com a Furp.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Contrato direto com a Furp?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Contrato diretamente com a Furp, por isso eles devem, talvez, oficializar uma diminuição de demanda do meu contrato com a Furp ou fazer uma nova licitação para o que eles tiverem depois que ficar. Deve acontecer alguma coisa, essas duas hipóteses pode ser.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Esses dois contratos, tanto da Furp - que é esse contrato que permanece - como esse contrato com a Secretaria de Saúde do Estado, o senhor tem como nos dizer valores desses contratos?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Os contratos em si somam praticamente o mesmo que existia quando era só a Furp, ou seja, é mais ou menos o mesmo valor, que deve dar, entre armazenagem, logística e transporte, mais ou menos três milhões com a Secretaria do Estado, acho que até menos, acho que uns dois milhões e oitocentos o contratado. E o da Fundação, que tinha dois e setecentos, mais uns 400 e pouco, que era



de armazenagem - não existe armazenagem mais -, isso aí está sendo reduzido, porque está sendo transportado pela Secretaria.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Ok. Obrigado, presidente. Estas são as perguntas. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Nobre deputado Carlos Cezar.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Sr. Presidente, cumprimento V. Exa. e os membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Quero cumprimentar o Sr. Roberto Vilela, agradecendo a presença. Só para entender um pouco a história, há quanto tempo a RV Ímola Transporte de Medicamentos tem esse contrato com a Furp especificamente? Quando começou esse contrato e qual a história desse contrato? Gostaria que o senhor falasse um pouco... O senhor falou aí de dois milhões e oitocentos. É mês isso, ou é ano?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É mês.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Então dá um contrato de perto de 34 milhões por ano de armazenagem e transporte, e logística. A Furp inicialmente fazia esse armazenamento. A Furp fazia o armazenamento, ela cuidava do transporte das SES.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Perfeito

.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Está correto ou não?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Correto.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Ela que fazia isso. Depois um serviço que era dela ela passou a contratar a RV Ímola para fazer esse transporte.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu me lembro que no passado, se não me engano, a Furp tinha caminhões e fazia um tal de Dose Certa, ela diretamente. O que era um Programa Dose Certa, do estado, penso que ela fazia diretamente, mas ela sempre teve contratos com empresas de transporte para fazer o transporte dela e de outros...

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - A RV Ímola entrou quando e como?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Através de licitação em 2006, 2007, talvez, mais ou menos. Daí foram cinco anos e tivemos um novo contrato.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - O secretário era o...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Mais ou menos isso, penso que é isso. Sete com cinco foi 12. Doze depois mais cinco deu 17 e daí ficou emergência e nós fomos recontratados em 2018, mais ou menos.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Então a participação da sua empresa foi inicialmente com a Furp e posteriormente você veio a ter contrato com a SES, com a secretaria?

**O SR. ROBERTO VILELA** - O contrato com a SES foi assinado esse ano.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Esse ano?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É. O que ocorre é que a experiência que nós sempre tivemos, mas na verdade sempre transportamos para a SES... A carga é da SES dentro da Furp, ou seja, os alto custos, medicamentos que se distribuía, as cargas refrigeradas são da SES, que era operada pela Furp.

Então, ou seja, a Furp nos chamava para a gente carregar e distribuir em todos os locais que são necessários dentro do estado.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Hoje, onde é feito esse armazenamento?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Num depósito nosso.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - E o armazenamento que tem lá na Furp? Vocês trabalham lá também?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Trabalhamos carregando os medicamentos que ainda tem do... Está terminando o Dose Certa agora, a migração, mas outros medicamentos que são da Furp, que ela vende para outras cidades, outros estados, que isso não tem nada a ver com a SES.

A Furp produz medicamentos e esses medicamentos ela vende para o estado, para a Secretaria do Estado e ou vende para outras cidades também, porque o Programa Dose Certa, salvo eu, tem até uma determinada quantidade de habitantes. Então vamos dizer que dos 650 municípios que tem em São Paulo, acho que entra nesse Dose Certa uns 560, 570. Os demais ela vende diretamente.

Esses não estão inclusos dentro do contrato da Secretaria do Estado e outras coisas que ela vende para outros estados, também não tem nada a ver com a Secretaria do Estado. É uma produção dela que ela produz medicamentos e vende normalmente. Então há um contrato vigente bem menor do que existia com a Furp que foi migrado esse serviço agora para a Secretaria do Estado, que é a secretaria que paga agora.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Então só para encerrar essa parte, não é 100% do que a Furp produz que é armazenado pela sua empresa e nem 100% do que ela produz?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - O senhor tem essa porcentagem de quanto é que a sua empresa representa para transportar e armazenar da Furp?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Entenda bem, o que a Furp tem hoje dela de armazenagem, eu não tenho nada, zero dela, hoje. Eu tenho o que a SES recebe da Furp para distribuir no estado. A outra parte fica com ela para ela vender para outros municípios que a SES não está dentro do programa e ou outros estados.

Então eu diria que hoje o contrato da Furp em termos de logística deve ser 10% do que era, mais ou menos, a partir de agora, salvo se ela começar a vender mais para outros estados, produzir, etc.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Roberto, a sua empresa tem 18 unidades. Ela começou em 2007 com a Furp e qual a idade da empresa?

**O SR. ROBERTO VILELA** - A Ímola tem 35 anos e a RV tem 19 anos. Então foi uma fusão de empresas que foi feita nesse período. Então, existia a Ímola Transportes com 35 anos e a RV é de 2002.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Sempre atuando no setor privado e setor público?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente.

**O SR. CARLOS CEZAR - PSB** - Apenas isso, Sr. Presidente. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Obrigado, nobre deputado Carlos Cezar. Nobre deputado Cezar agora inscrito para fazer uso da palavra.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Bom dia, Sr. Roberto.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Bom dia.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor participou de um pregão eletrônico?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim, senhor.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Pregão eletrônico?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não foi presencial?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Quantas empresas participaram do pregão eletrônico?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não me lembro, mas umas três, quatro ou cinco.  
Não me lembro.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Difícil de um pregão eletrônico participarem três ou quatro empresas, porque abrange o Brasil. É muito difícil. Três ou quatro empresas é difícil. E quantos caminhões eram necessários para o transporte?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Na licitação tem os requisitos necessários para participar, ou seja, são caminhões refrigerados, etc., a quantidade de entregas, o peso de entrega, os valores envolvidos.

Então as necessidades são todas descritas nos editais, ou seja, é feito esse edital e dizendo que tem que ter caminhões suficientes ou ter que ter pessoas suficientes, tem que ter armazéns, tem que ter as regras que diz na área da Saúde que são exigidas pela norma da Anvisa e Vigilância Sanitária.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Sr. Roberto, o senhor não entendeu a pergunta. Vou repetir de novo. Quantos caminhões o senhor tinha? Não importa se era refrigerado. “Eu tinha dois refrigerados. Eu ganhei a licitação com dez caminhões”. Porque é uma licitação alta. O senhor há de concordar comigo...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu estou perguntando...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Deixe eu falar e depois o senhor responde.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Perdão.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Estamos aqui numa CPI. O senhor há de convir comigo que 34 milhões é uma bela licitação e eu preciso saber o número de caminhões, porque se o senhor tiver cinco caminhões lá, o que acontece? Isso é um presente de papai Noel. O senhor vem agora: “Tem refrigerado, não tem refrigerado”.

E na época que o senhor ganhou essa licitação, eu vou adiantar para o senhor aqui, porque nós já ouvimos aqui bastante pessoas de lá. E teve uma época que a Furp ficou parada por conta da Anvisa. Então se o senhor entrou nessa época, o senhor também ficou parado.

A cesta é 350, remédio na cesta. E nessa época, pelo que nós já apuramos aqui, teve uma época que a Furp não funcionou. Ela não produziu e o senhor estava lá com os seus caminhões. O que eu preciso saber do senhor é o seguinte: eram 15 caminhões, eram dez?

Não importa se o senhor pôs lá quatro com refrigeração. Quais são os remédios que precisam da refrigeração? Mesmo porque não havia uma quantidade, assim, elevada. Os remédios lá são produzidos quando as grandes não o fazem; então, a Furp faz.

Eu quero que o senhor explique à CPI as coisas certas. Um pregão eletrônico não é um presencial. É difícil o pregão eletrônico, porque vem firma da Bahia, do Rio Grande do Sul, vem de tudo quanto é lado. A pior coisa que inventaram para prefeitura, para governo, foi o pregão eletrônico. Tinha que ser pregão presencial. E o senhor ganhou com quatro empresas só, o que já é difícil. Quando você põe no edital o pregão eletrônico, chove empresa de tudo quanto é lado. Imagine o senhor com uma licitação de 34 milhões, o que não iria vir de empresa. O que me estranha é serem só quatro. Isso que me deixa estranho, porque 34 milhões é uma bela arrecadação.

O que eu quero falar ao senhor é o seguinte, me responde assim: eu tinha 10 caminhões...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu tenho 140 caminhões.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Isso. Na Furp?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Trabalhando para a minha empresa.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não, eu não estou lhe perguntando... O senhor está complicando. Estou perguntando ao senhor quantos carros... O senhor ganhou uma licitação na Furp. Não quero saber se o senhor tem 200 caminhões. O senhor tem que me falar quantos caminhões havia na Furp. É isso que eu quero saber. O senhor tinha dez caminhões na Furp? Não quero saber se a sua empresa tem 240 caminhões. O senhor já falou para todos nós que tem várias empresas para as quais o senhor presta serviço. É lógico que o senhor deve ter 200 caminhões. Mas na Furp é que quero saber. Quantos caminhões do senhor havia na Furp? É só me responder.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Acontece que... Deixe-me explicar: quando eu colete uma mercadoria, uma carreta na Furp, é para vários locais. Nessas rotas de caminhões que eu tenho, que podem ser todos, eu boto mercadoria da Furp, da Johnson, da Aché e de vários outros clientes juntos.

Então, os caminhões em si trabalham para todas as empresas. Agora, um dia pode trabalhar mais para uma, outro dia pode trabalhar menos para outra. Então, o que eu quero dizer é que o caminhão não vai com um único cliente nunca, porque você tem entregas dentro do estado de São Paulo de 10 quilos, de cinco quilos, praticamente todos os dias em todos os locais.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Mas, Sr. Roberto, o senhor complica as coisas. Estamos em uma CPI da Furp, eu preciso saber da Furp. Eu não entendo esse edital que mistura remédio com Gessy Lever, sabonete... Não entendo esse edital. Como o senhor pega um remédio da Furp e joga em uma carreta que vai transportar carne, porque ela é refrigerada? Não é isso, a Furp fez um edital para o senhor transportar o remédio da Furp. Não é para o senhor pegar o remédio da Furp e aproveitar para onde o senhor vai... Olha como o senhor está ganhando dinheiro da Furp: “Ah, eu vou para lá, mas a Furp vai mandar um remédio para lá, vou pôr na carreta que vai...”. O senhor está ganhando duas vezes.

**O SR. ROBERTO VILELA** - A cobrança é por quilo.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não me importa. O senhor está pondo remédio... O edital, nós precisamos ir a fundo nesse edital.

Presta atenção, Sr. Roberto, o senhor não está entendendo o teor, a situação é a seguinte: precisamos desvendar o que aconteceu com a Furp. Não quero saber se o senhor pegou o remédio e misturou com carne ou com linguiça. Sei lá o que o senhor fez. “Olha, o meu caminhão vai para o Rio Grande do Sul, a Furp vai mandar o remédio, põe a carga aí. Nós ganhamos do frigorífico e ganhamos da Furp.”

O edital da Furp era para o senhor transportar remédios da Furp. Ou o edital falava assim para o senhor: “A sua carreta vai para a Bahia e pode levar o meu remédio”. Aí não custa 34 milhões nunca, essa licitação. Se o senhor está usando a sua carreta para outros fins, como é que uma licitação dessas, de 34 milhões, que o senhor já ganhou do frigorífico ou sei lá de onde, e carrega o remédio junto...

Quero que o senhor me explique como o senhor fazia isso e quem é que permitia isso na Furp, colocar remédio com outras mercadorias. Se quando o senhor carregasse lá na Furp, tinha um cara encarregado que falava assim: “Olha, pode carregar”. Ora, se o senhor ganhou na Furp, é só remédio! Não existe transportar com sabonete, com pasta dental.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não transporto. Eu só transporto remédio.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Mas o senhor acabou de falar que não era isso. Estamos falando aqui o português. Eu não falo inglês com o senhor. O senhor acabou de falar que usava as suas carretas... Anota isso aí! Ele fala e fala que não fala. O senhor acabou de falar que anotava suas carretas para carregar remédio junto. Que o senhor colocava carga misturada, o remédio misturado, que era para fins de doenças, doenças graves, que o senhor tinha que ter o maior carinho, o maior cuidado com aquele remédio, o transporte tinha que ser bem feito, porque eram remédios, ia entregar nos municípios.

Vou dizer ao senhor: muito ruim. Em todos os municípios que conversei, o transporte foi muito ruim. Os municípios reclamam. E eu quero que o senhor me explique. O senhor está fazendo umas coisas aqui intermediárias à nossa Furp. O que eu quero saber é expressamente da Furp.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Quando estou dizendo que coloco em um carro outros produtos, são produtos da Furp, produtos da Aché, produtos da Johnson &



Johnson, todos medicamentos que vão ser entregues dentro de uma cidade tal. O carro vai para aquela cidade e entrega na Secretaria da Saúde, entrega na farmácia X, no hospital X, etc. Só carrega remédio! Eu não disse que estou carregando outros tipos de produtos. É proibido pela Anvisa fazer isso.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Eu dei um exemplo. O senhor é complicado, Sr. Roberto. O senhor não quer se fazer entender ou não quer entender o negócio.

O negócio é o seguinte: o senhor ganhou a licitação da Furp. “Olha, tenho a licitação para mim da Johnson & Johnson. Ganhei lá 30 milhões. Ganhei 30 da Furp.” Ora, eu fico milionário. O senhor ganhou um edital só para a Furp, 34 milhões de transporte da Furp. O senhor não pode usar o seu caminhão, que ganhou na Furp...

Sr. Presidente, isso é uma coisa ilícita. Ele ganhou uma licitação da Furp e usa o caminhão para carregar da Johnson & Johnson? Ele ganhou outra licitação da Johnson & Johnson. Ele está usando o mesmo caminhão em duas licitações, ou mais, pelo que ele fala. O que queremos apurar não é a Johnson & Johnson, o sabonete, a Colgate. Queremos saber da Furp. A investigação nossa é sobre a Furp.

Outra coisa que quero perguntar ao senhor: o senhor conhecia o engenheiro Mahfuz?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, senhor.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não o conheceu lá?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Ele é dessa época aqui, justamente o que está na delação premiada.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não sei quem é.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não sabe quem é?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Está bom.

**O SR. ROBERTO VILELA -** Não o conheço.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Aí o senhor não me respondeu essa aí. Vamos para a outra, então. Por que o senhor foi complicado no emergencial? Por quê? Por que chegou ao emergencial?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Porque acabou o contrato e eles tinham que continuar transportando.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Sim, mas, então...

**O SR. ROBERTO VILELA -** O preço que eu dei foi o mesmo.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Eu entendo que o preço foi o mesmo. O senhor não pode... No emergencial, o senhor não pode aumentar preço. Por que o senhor continuou? Quem foi o cara que deixou a licitação vencer para o senhor continuar no emergencial? Isso são truques que a gente tem nos nossos contratos: “Olha, deixa vencer e eu continuo, empurro mais um pouco com o mesmo preço”. É isso que quero saber. Não havia alguém que falava para o senhor: “Está vencendo o seu contrato, vamos fazer outra licitação?”.

**O SR. ROBERTO VILELA -** Não.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Ninguém fez isso?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Não.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Não tinha isso?

**O SR. ROBERTO VILELA** - O que eu sei é que a secretaria do estado estava querendo fazer a licitação para ela ter esse contrato diretamente, e houve muitas impugnações, daí não fizeram. Foi por isso que o Tribunal de Contas rejeitou as contas deles, inclusive.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Houve muitas impugnações, então havia várias empresas interessadas nesse cartel aí. Então, houve impugnação. O senhor continuou no emergencial, então o senhor não podia ser notificado. O senhor era um emergencial. Como é que eles o notificaram? O senhor falou que foi notificado pelo emergencial.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu não fui notificado pelo emergencial. Eu falei que acabou o contrato, eles abriram o emergencial, e eu participei com o mesmo preço.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não podia aumentar, o senhor tinha que ficar no mesmo preço. Emergencial é o mesmo preço.

**O SR. ROBERTO VILELA** - E eu fiz isso.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor não ia, não ia...

**O SR. ROBERTO VILELA** - E foi isso que eu fiz. Agora, se houve algum erro nesse negócio da emergência, não é culpa minha, é culpa da...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Lógico, de quem cuidava do contrato. E quem cuidava do contrato?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Suprimentos, penso eu. Quem cuida é quem contrata, é suprimentos.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Quando o senhor assinou, quando o senhor ganhou a licitação, o senhor foi lá num órgão e assinou. Tinha um responsável lá quando o senhor assinou, porque ele assinou também.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Quem assina normalmente...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Foi o secretário que assinou junto com o senhor?

**O SR. ROBERTO VILELA** - O superintendente da fundação.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O superintendente da Furp que assinou com o senhor? Esse superintendente deixou o seu contrato vencer, veio o emergencial, que isso beneficiou o senhor também, e ele não viu? Ninguém alertou: “Olhe, tem uma licitação aí”? Ficou nisso? O que mais eu tinha que falar com o senhor aí? Eu anotei aqui, mas...

Caminhões, o senhor não falou quantos, não é? A gente não tem ainda esse lance de quantos caminhões trabalhavam para a Furp. O lance inicial lá, quando a gente vai para um pregão eletrônico, tem um lance inicial. O senhor se lembra de quanto era?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Na emergência, não é lance.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Não, eu estou falando de quando o senhor ganhou. O senhor participou de um pregão eletrônico, e o senhor ganhou.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Perfeito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Foi chamado o senhor lá por 34 milhões. As outras empresas devem ter dado mais. Olhe, Sr. Roberto, eu não estou aqui para duvidar da sua honestidade. Preste atenção: eu estou aqui para investigar o senhor e a Furp.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Perfeito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Quando a gente participa, Sr. Presidente, de um pregão eletrônico, e vão quatro empresas, logo a gente desconfia de que a ganhadora levou três, disputou com três dele. Isso é notório no mercado, e o senhor sabe disso, mais do que eu. “Olhe, eu vou participar de um pregão eletrônico, aí eu tenho cinco empresas, eu levo as cinco, quem vai ganhar é a minha.”

Não é concebível, em uma Furp de 34 milhões, ter quatro empresas disputando. Então, aí já há uma desconfiança de que houve um planejamento de quem ia ganhar. Eu não estou falando que o senhor é desonesto. Eu só estou falando para o senhor uma coisa, porque eu fui prefeito. Eu sabia disso. Muitas chegavam lá com esses lances, e eu voltava, porque ele trazia as três empresas dele para ele ganhar. Então, existia isso.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Isso foi pelo Comprasnet, isso é eletrônico e vai para todas as empresas que prestam serviços cadastrados.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Então, aí é que há a desconfiança. No eletrônico, vêm 20 ou 30 empresas, não vêm quatro. Isso é que cheira um negócio ruim. Quando a gente faz um pregão presencial, aí você tem conta de quantas vêm, mas eletrônico, não. Ele entra on-line. Ele participa on-line. Aí vem o cara da Bahia e joga o preço lá embaixo, outro do Rio Grande do Sul e joga o preço lá embaixo. Quando você vai ver, nem documento tem.

O que me estranha é que só quatro participaram. É só isso, Sr. Roberto, que me estranha, me estranha o número de caminhões, porque são 34 milhões. Ficou parada a Furp aqui. Aqui, onde o senhor está sentado, nós já averiguamos com várias pessoas, que falaram que a Furp ficou dois anos, outro falou que a Furp ficou três anos, esperando um registro da Anvisa. Que material o senhor transportou nesse ano que a Furp ficou parada?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tudo que é... Eu deixei claro, desde o início, que praticamente 90% do que eu fazia para a Furp é da Secretaria do Estado da Saúde. Esses produtos, ou seja, não é a Furp que produz. Ela pega, ela compra e recebe, na Furp, para ser feita a logística dela, inclusive medicamentos do Ministério da Saúde, que são entregues, ou seja, esse valor, que eu digo que é 90% do que se movimenta, é da secretaria do estado.

O que eu digo é que, desse contrato que a gente se refere, 10% apenas, a gente está falando do que é Furp, que é o Dose Certa. O Estado movimenta mais de um bilhão de medicamentos. Então...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Sr. Roberto, eu não quero saber do Estado. Eu estou preocupado com a Furp. O que o Estado faz, é o Estado. Nós estamos aqui, Sr. Presidente, para a Furp, descobrir o que aconteceu com a Furp. Se o senhor ganhou do Estado, é indiferente. Como é que o senhor ganhou do Estado, e entra num edital da Furp, que é outra empresa? Em qual das firmas que o senhor trabalhava? Das empresas? Américo Brasiliense?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Nas duas?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, só Guarulhos.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Só Guarulhos? Então, não tinha, 34 milhões era só Guarulhos. Américo Brasiliense não entrava?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Sr. Presidente, dou por encerrado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Obrigado, nobre deputado. Não havendo mais oradores inscritos, eu vou passar a palavra ao nobre deputado... Nobre deputado Olim, deseja fazer algum questionamento? Vou passar a palavra, então, ao deputado...

**O SR. CEZAR - PSDB** - Sr. Presidente, só um alento. Eu só sinto a falta da Beth Sahão aqui, porque ela que convocou o senhor, viu? Ela deveria estar aqui, Sr. Presidente. Não há compromisso que faça ela não vir a uma CPI, que ela convida. Ela convidou ou foi convite?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Foi um convite, Excelência. Ela justificou a ausência dela.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Mas foi convite?

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Foi um convite, Excelência.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Então, muito obrigado pela sua presença aqui. O senhor foi convidado. Muito obrigado. Mas ela deveria estar aqui, porque foi ela que convidou o senhor.

**O SR. ROBERTO VILELA -** Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** O Sr. Roberto, quando estive aqui da outra vez, nós não tivemos quórum. Ele até nos colocou o seguinte: “Vou quantas vezes for necessário para prestar os esclarecimentos”.

Peço a palavra, Excelência.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Agente Federal Danilo Balas.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL -** Para dar sequência.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Sr. Roberto Vilela, o senhor tem essa empresa RV Imola Transportes e Logística, que foi a fusão de duas empresas.

**O SR. ROBERTO VILELA -** Perfeito.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Uma tem 30 e poucos anos, a outra, cerca de 15 anos. Quais empresas mais o senhor tem e de que ramo?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tenho empresas de vinho, restaurante. E somente.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Essa empresa do senhor, o senhor disse que presta serviço de transportes de medicamento em 18 estados, é isso? Eu ouvi bem?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tem 18 pontos nossos, e a gente trabalha com o Brasil todo. Temos unidade em Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Salvador, Espírito Santo, Rio, Goiânia, Ribeirão Preto, São Paulo. Tem cinco unidades em São Paulo.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Cinco unidades em São Paulo. O senhor disse que tem cerca de 140 caminhões. Tem mais veículos, vans etc.?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Entre caminhões e vans e tudo, dá mais ou menos 140, 150 caminhões.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Cento e quarenta, 150.

**O SR. ROBERTO VILELA** - E carretas.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - No seu contrato com a... O edital feito pela... Levando em consideração o que o nobre deputado Cezar colocou, o seu contrato, quer seja o emergencial, quer seja a contratação por pregão, estipulava, no edital, restrições de que outras empresas do mercado não teriam a capacidade técnica exigida pela Furp para participar da licitação? Ou seja, restringiu a licitação?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Perfeito. Se você considerar como um todo, no universo de transporte que existe no país, há uma restrição, porque ele exige o que a lei exige, que é: a Anvisa, a vigilância sanitária, a Portaria nº 344. Para a portaria... Normal exigir controles de... Ou seja, uma série de requisitos que tem dentro da área da Saúde, que é diferenciado de quem transporta, por exemplo, qualquer outro tipo de produto. Então, há, realmente, uma limitação de poucas empresas que tem no mercado.



Agora, quando eu abri minha empresa, eu vi que é necessário... É uma área muito regulamentada, tem muita regulamentação. Ainda essa semana, saiu mais uma regulamentação, que é feita pelo lado federal. E eu me especializei na área de medicamento exatamente porque eu falei assim: eu tenho que melhorar cada vez mais, e está regulamentado. Então, são licenças que são exigidas, sim, e diminui a quantidade de participação de pessoas. Há seguros para fazer, por causa dos movimentos dos valores, também.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Mas no edital da Furp, se coloca: legislação tal, tal e tal; a Anvisa etc. e tal. Mas a Furp colocou mais alguma exigência que não fosse o que estivesse na legislação?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Que não fosse de regulamentação, não. Até digo que a exigência que ela sempre colocou poderia se colocar assim: atestados com 50% etc. Mas não, ela colocou sempre o mínimo, que é 20% ou 25%.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - As empresas que normalmente impugnaram a licitação que acabou tendo como finalização um contrato emergencial... Foram quantas empresas que pararam no edital... Foi no Tribunal de Contas ou na Justiça ou foi administrativo que parou, o senhor se recorda?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Na emergencial, não foi no Tribunal de Contas, porque normalmente uma empresa, via de regra, não discute tanto numa emergência, porque sabe que um contrato é pequeno e às vezes os investimentos nem compensam muito. As impugnações mais fortes, que vão ao Tribunal de Contas etc., normalmente são quando é para serem contratados, né.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Mas a Furp demorou para elaborar um edital e colocar à praça?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Certo.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E isso ocasionou um contrato emergencial?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Perfeito.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Então, eu já estava fazendo o trabalho lá desde 2007 na Furp, né?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Perfeito.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Então, a Furp foi incapaz de, dentro do prazo legal, tendo datas, fazer uma licitação com um prazo adequado, sabendo que o Tribunal pode paralisar, que a Justiça pode paralisar, que tem judicialização, tudo isso?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Perfeito.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Aonde eles foram inoperantes, ineficientes - isso sou eu que estou dizendo...

**O SR. ROBERTO VILELA -** Concordo.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** Quando acontece isso, para chegar no emergencial, você tem um contrato de cinco anos. Anual, vai renovando.

**O SR. ROBERTO VILELA -** De um ano; renova por cinco.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM -** No máximo - o senhor já foi prefeito -, é o sexto, e olha lá. Quer dizer, tem prazo para fazer o que deve ser feito. Não fez, então é ineficiente. Foi ineficiente naquele período, ou quis ser ineficiente. Porque muitas vezes acontece isso com o poder público. Muitas vezes, não é nem o prefeito. Muitas vezes, é quem está lá cuidando daquilo. O senhor deve conhecer bem essa área aí; o senhor disputa licitações na área governamental de vários estados e tal. Até na privada, né. A gente conhece bem, tem muito problema também. Às vezes, o dono da empresa nem sabe. Às vezes, quem compra óleo diesel para o senhor, lá, está fazendo coisa que o senhor nem sabe.

Mas vamos perguntar ao senhor: qual é o capital social da empresa RV Ímola? O senhor se lembra?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Trinta milhões.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Trinta milhões. Todos os veículos do senhor são frota própria ou são alugados?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Frota própria.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Tudo frota... O senhor não aluga veículo nenhum?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Por conta de seguros e de que a gente transporta altos valores, nós somos obrigados a ter motorista e carro próprio.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Tem muito roubo de carga na sua área?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Os medicamentos são visadíssimos.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E normalmente o seguro repõe...

**O SR. ROBERTO VILELA** - A gente tem que pagar.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - A Furp etc., esses recursos. Não existe pendência nenhuma nessa área com a Furp?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Se há um roubo ou um sinistro, eu tenho que pagar 100% do valor da mercadoria. Se há uma má operação no contrato, eu tenho que pagar o valor mais 30%, por uma multa de deficiência, né.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Uma multa. Esse contrato, ele deixava restrita, aproveitando a pergunta do nobre deputado Cezar, era restrito a quem ganhasse essa licitação? A transportar carga só do contratante?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Ou ele deixava aberto para o senhor utilizar o caminhão para qualquer coisa? Ou ele não falava nada? Quero o transporte, a minha mercadoria e pronto?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu vou lhe explicar. É aberto para transportar por outro, porque, senão, poderia sair um preço muito mis absurdo ainda. Porque você imagina que levar 15 quilos, por exemplo, para o interior do Piauí ou interior do Amazonas e ter que levar em um carro exclusivo para a Furp não teria preço que pagasse isso. Ou seja, isso era preço por quilo.

Eram 50 reais, mais 100 reais ali, ou seja, cobrava despachos por dia.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Você tem uma tabela então?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tabela por quilo.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Por quilo é por quilômetro? Como é que é?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente. Vai desenhada por quilômetro. Conforme mais longe, normalmente é mais caro o valor.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Tipo uma tabela dos Correios, por exemplo? De transporte de cargas.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente. Por quilo. Uma taxa por despacho, com conhecimento, e um percentual sobre o valor da mercadoria, porque isso influencia os seguros.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E esse valor, então, da contratação da Furp, feita ao senhor, ou que é da Secretaria agora, né? Que tem outro contrato. Ele é variável então?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sempre variável. E ele é baseado em um histórico... Entenda bem uma coisa, eu nunca cobre um valor fixo. Não é fixo, ou seja, é conforme a demanda. Se eu não transportar nada, eu não vou receber nada.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Então, se a fábrica ficar parada, não tiver medicamentos o senhor não recebe nada.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Nada. Não tem... Então, tudo existe uma nota fiscal. Isso foi apurado.

**O SR. CEZAR - PSDB** - O senhor tem uma dotação de 34 milhões. O senhor chegou a usar ela?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Teve ano que sim, teve ano que não.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Teve ano que sim?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Teve ano que sim, teve ano que não.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor, com o estado de São Paulo, tem esse contrato com a Furp e, agora, um contrato novo com a Secretaria de Saúde.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exato.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Por que houve essa mudança de estratégia, de distribuição de medicamentos? Se antes era tudo pela Furp, do que o senhor tem conhecimento?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu sei que, desde uma época, uns cinco, sete anos atrás, houve um chamamento, uma PPP de logística do governo do estado. Nós participamos dessa PPP, foram oito empresas que participaram, parece que quatro apresentaram projeto, mas essa PPP não vingou na ocasião. Essa parceria público-privada.

E isso, depois, com a SES, isso que era o governo do estado que estava fazendo e que a SES quis continuar em um modelo sem ser PPP. Ser um serviço que ela pudesse estar ela administrando, e não mais a Furp. Ou seja, não cabe a mim decidir isso.

E ela começou a querer, desde aí, a fazer uma... a ela cuidar da logística diretamente.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Essa decisão foi do atual governo, agora? Essa licitação...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Isso aí já vem

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Da Secretaria de Saúde é desse governo?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, isso aí já vem desde a época... No governo Alckmin tiveram aqui essa PPP, que não foi para frente, e continuou no governo passado.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Mas essa licitação com a Secretaria de Saúde...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não é desse ano.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Foi ao mercado esse ano?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, ela foi há... Nós estamos em 2019, foi em final de 2017.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Dezesete.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Percorreu o ano de 2018.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Quem são os maiores concorrentes da sua empresa no estado de São Paulo?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu diria que tem uma empresa aqui, chama Voetur, ela trabalha para o Ministério da Saúde, ela é de Brasília, ela ganhou agora uma licitação que está tudo em São Paulo, então ela é uma empresa que...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Qual é o nome? Desculpa.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Voetur.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Voe?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Voetur.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Voetur.

**O SR. ROBERTO VILELA** - É.

E, depois, tem uma empresa, tem algumas outras aí, acho que a Andreani também, que era a de medicamentos. Tem uma empresa que chama, como que se fala... Logi, Logi... Logicarga. Logifarma? Logifarma.

E, enfim.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor tem sociedade com alguma delas?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Nada.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Não tem ligação nenhuma? São concorrentes.

O senhor foi dono de uma empresa chamada RV Consult, que atuava no ramo de consultorias, não é?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É a antiga RV, que virou RV Consult.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor fez a fusão.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Ela começou como consultoria, virou transporte e logística e foi...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Ela já prestava serviço para a Furp antes? Só a RV.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, só a RV prestou serviços como... Como se fala, de cotações. Ela tinha, principalmente, bastante para aqueles, para matérias primas, então eram cotações de fretes. E ela não tinha contrato, creio eu, ela fazia cotações. Coisas pequenas.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Com o Governo do Estado de São Paulo o senhor tem esse contrato com a Furp e com a Secretaria de Saúde e mais nada?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Tive o contrato durante um bom tempo distribuindo vacinas da Secretaria de Estado lá em Pinheiros. Esse contrato, hoje, deve estar com uma ONG ou com uma... ONG não, com uma OS talvez.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - OS.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Deve ser isso, não sei.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - É lá do Butantan?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, não é do Butantan não.



**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Do Butantan o senhor não transporta.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não transporto nada do Butantan. Deve ser ali do...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Quem que transporta lá? O senhor tem conhecimento? Já que o senhor é do mercado.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Parece que eles têm carros próprios para isso.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Carro próprio.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Acho que utiliza carro próprio.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O governo é assim, né? Palavras mil. Para a Furp usa de um jeito, para a Secretaria de Saúde de outro, para o Butantan de outra forma.

Não é, deputado Olim? Vai comprar carro para a polícia, que tipo de carro é? Compra tudo? Aluga uma parte? Faz o quê? O que tinha no estoque, né?

Explica um pouquinho, o senhor é a pessoa que pode nos explicar com mais clareza e transparência aqui, porque o senhor é quem transportava e transporta os medicamentos do Dose Certa. O senhor transportava quanto no Dose Certa e quanto o senhor transporta hoje?

**O SR. ROBERTO VILELA** - O Dose Certa é um programa que é feito... Do estado, até uma quantidade X de habitantes por município e, se eu não me engano, isso aí é assim, eles fazem pedidos assim dos produtos do Dose Certa, a Furp produz e, às vezes, se ela não produz ela tem que ir ao mercado comprar, e abastece. A cada três meses... Tem que... Faz um giro para esses municípios.

Em termos de valores, valores de produtos, os Dose Certa são valores (Ininteligível). É uma cesta de medicamentos, de X itens lá, que não são muito caros os medicamentos.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Cestinha básica que manda para os municípios.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exato. Então, você imagine de... Para cada 100 milhões em produto, você pode colocar que são uns quatro milhões aí, que seja, de Dose Certa, mais ou menos. O resto são medicamentos de alto custo, para Aids etc., para tuberculose, são programas de assistências que o estado utiliza aí para distribuir dentro do estado. Uma parte do estado acho que adquire, e a outra parte acho que recebe do Ministério da Saúde.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E esse Dose Certa, nos anos de 2007 para cá, ele aumentou, diminuiu ou continua a mesma coisa? O número de fornecimento em peso, porque o senhor transporta peso.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu acredito que a mesma coisa. Acho que a mesma coisa.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E as farmácias? O senhor que distribuía para as farmácias também?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, a farmácia... De quem, do município ou da Secretaria?

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Da Secretaria.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu sempre levei tudo. Inclusive, quando era... Mas havia contrato da Furp, medicamentos da SES. Ou seja, é dela, e continuam fazendo isso normalmente.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E diminuiu ou aumentou?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Aumenta. Aumenta muito. Inclusive, um dos grandes problemas aí, se vocês analisarem no histórico contratual. Você pode verificar

que o meu preço para cada local era sempre o mesmo. Agora o quantitativo sempre ia aumentando, por conta, principalmente, de adoção de novas programas de Saúde, e isso aí... O aumento dos próprios medicamentos, que são sempre acima, e a população, que necessita cada vez mais.

Então, valores assim aumentam rapidamente. Sabem do que o estado utiliza, e uma parte dos serviços é atrelado ao valor da mercadoria também. Tem isso.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor presta serviço para a prefeitura de São Paulo?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Presto.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Desde quando?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Há cinco anos.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Cinco anos. Também nesse esquema?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Mesma coisa.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Esse contrato com SES, que valor que é?

**O SR. ROBERTO VILELA** - De 35 milhões também.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Trinta e cinco?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Trinta e cinco, mais ou menos isso. Trinta e quatro, eu acho.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Aí o senhor vai rastrear o medicamento. É isso? Porque hoje o senhor não rastreia? Porque o secretário esteve aqui falando: “Não, nós vamos rastrear medicamentos”.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente. Agora nós temos um sistema que tudo que ele cumpre a gente tem. Tudo através de sistema, etiquetado, e para ser operacionalizado para saber onde foi entregue, e até que paciente foi... Esse é o projeto que está sendo totalmente implementado agora. Nossa parte está pronta. Estão faltando algumas integrações com a Secretaria, através da Prodesp.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E o senhor acha que o contrato da Furp vai ficar em quanto?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eu acredito que vai ficar na... Se eles não fizerem alguma coisa para estar produzindo e vendendo mais, ou seja, vendendo para outros estados, ou esses municípios... Vamos dizer, para a Capital, São Paulo, ou Praia Grande, cidades no estado que tenham mais de X mil habitantes. Se ficar na mesma, esse contrato deve cair para uns 150, 200 mil reais.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Transferiu da Furp lá para a Secretaria?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Os valores, mais ou menos, são esses?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É. Isso aí deve acabar já. A partir desse próximo mês, já deve ficar nisso, se eles não fizerem vendas de produtos para alguns outros estados.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor acha que o governo do estado fez isso porque o governo do estado tem dito - eu não ouvi claramente ainda - que quer fechar a Furp? Então está levando tudo isso para Secretaria de Saúde?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Pode ser. Pode ser. Não sei. Pode ser. Eu não sei, mas é possível. Não sei.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor falou... O nobre deputado Alex de Madureira fez um questionamento ao senhor, que o senhor deu vários nomes. Dentre eles... Que o senhor mantinha contato na Furp. Dentre eles, Ricardo. Quem é Ricardo? O senhor citou o Ricardo e alguns nomes.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Ricardo é o diretor financeiro. O Durval foi o superintendente. Eduardo era o diretor comercial, e o Sr. Valmir, que era de vendas.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Já os conhecia lá de antes de o senhor ter esse contrato de transporte de medicamento?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Aliás, eles entraram há pouco tempo. Eu conheci há, talvez, uns três anos, mais ou menos, não mais do que isso. Foi no advento desse último contrato, que eu estou figurando. Talvez uns dois anos, dois anos e meio, não mais que isso.

O Sr. Valmir eu conheço há mais tempo, porque ele está lá na área de vendas há muito tempo, mas esses aí são... A cada ciclo de anos muda-se o superintendente etc., essas pessoas.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Esse contrato emergencial. Eu tenho aqui uma informação. Eu tenho um contrato que foi feito em 2015, e que foi julgado agora, em 29 de maio de 2019 pelo Tribunal de Contas. É isso?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Isso.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Ele foi julgado regular, irregular? O senhor tem conhecimento?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Ele foi julgado irregular.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Irregular?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente por conta de que a fundação deveria ter feito essa emergência... Ou melhor, ter feito a licitação, e não ter que fazer a emergência.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor acha que isso beneficiou o senhor, a sua empresa?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Porque o preço que eu tinha antes eu tive na emergência e tive depois. Ou seja, não mudou meu preço. Se fizesse a licitação antes, era bom, porque eu não estava passando por esse problema de ter uma emergência na minha história. Então, isso é...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - E um outro contrato, celebrado em abril de 2015? Também eram medicamentos e insumos? No valor de sete milhões, 314...

**O SR. ROBERTO VILELA** - Exatamente, são três meses de transporte.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Foi o emergencial?

**O SR. ROBERTO VILELA** - O emergencial.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Por que o senhor não transporta os medicamentos da fábrica de Américo Brasiliense?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Porque a fábrica que pegou essa... Não sei se no contrato que eles tinham, eles tinham que levar até a Fundação. Não sei como funciona o contrato que foi feito, da PPP deles. Eles produzem lá e trazem para a Furp.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor nunca tentou entrar em contato com a CPP, que é quem administra a fábrica pela parceria público-privada, para tentar prestar serviço a eles?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, tenho que ver com a minha área comercial, mas acho que...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor conhece o grupo econômico lá, que administra?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Me falaram que tem alguma coisa com a EMS.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - O senhor transporta para a EMS?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não. Eles têm uma transportadora deles.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Como é que é o nome? O senhor lembra?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Eles fazem serviços para terceiros também, ou só para...?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Eles fazem para... Uma vez conheci o dono dessa empresa. Ele, na época, há muito tempo atrás, ele falou assim: que ele internou o serviço para terceirizado porque ele não tinha empresa capacitada, que ele achasse adequada. Ele até estava achando que poderíamos ter... Mas uma coisa é falar com o dono. Outra coisa é falar depois com o pessoal de baixo. É difícil.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - A sua empresa teve um faturamento. Isso acaba sendo público. Porque hoje é tudo transparente. Buscar informação é fácil. Não é tão difícil assim. Às vezes tem informação que nem a gente sabe, da gente, que as pessoas vem informar, de empresa e etc. Mas o que representa o Governo do Estado, no faturamento da sua empresa, em percentual? Tem um bolo de faturamento. O faturamento que vem da Furp, da Secretaria, quanto ele representa?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Dezoito a 20 por cento.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Tá bom. Me dou por satisfeito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Quero fazer uma última pergunta, Sr. Presidente. Sr. Roberto, o senhor...

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Dou um aparte ao senhor, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL** - Dá um aparte?

**O SR. CEZAR - PSDB** - Sr. Roberto, o senhor disse ao presidente - até que ele foi oportuno - que não era sempre que o senhor tinha mercadoria para o transporte. Tinha hora que tinha, tinha hora que não tinha. Não é isso?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim, perfeito.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Se fizermos um levantamento na Furp, pedirmos as notas, e constar que de janeiro a fevereiro houve transporte, o senhor acha que pode acontecer isso?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Impossível. Porque, para eu transportar, tenho que ter a nota fiscal da Furp. Sem a nota fiscal da Furp, tenho que ter a entrega do produto. E para eu receber o frete, tenho que entregar o comprovante da nota fiscal assinada para a Furp. Sem isso, não recebo frete daquele transporte. É impossível. Isso aí já teve auditorias. Auditorias sobre isso, até do Tribunal de Contas do Estado. E está à disposição, também.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Se houve auditoria, alguém estava interessado nisso. Não é só eu, né?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Está certo.



**O SR. CEZAR - PSDB** - Porque isso é um uso correto das pessoas fazerem, de só ir a nota. Então, como a gente está nessa investigação, só perguntei ao senhor: se pedirmos lá, vai acontecer de, num ano, o senhor ter transportado, por exemplo, seis meses.

**O SR. ROBERTO VILELA** - O senhor está completamente certo no que diz respeito ao que ela produz. Mas como (volto a lhe dizer) tinha os produtos que o Estado comprava e botava lá para ser transportado, o senhor vai achar os transportes sendo feitos para o Estado.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Quero fazer um último questionamento aqui.

**O SR. ROBERTO VILELA** - Fique à vontade.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - As pessoas vêm aqui e dizem que a gente faz votos de que isso esteja acontecendo, que a Furp começou a produzir mais remédio esse ano, mais medicamentos esse ano que no ano passado.

Eles estão buscando licenciar representantes em todos os estados, nas cidades. E que eles vêm numa produtividade maior, diminuindo a ociosidade lá da fábrica. Bem, quem transporta tudo isso é a empresa do senhor.

**O SR. ROBERTO VILELA** - É verdade.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Isso é verdade? É real? Vem aumentando aquilo que ela produz lá?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Sim, é verdade. O que a gente nota é que a Furp já teve no passado um volume grande, que era para outros estados. Isso, com determinado tempo, diminuiu-se muito, ficou muito restrito a São Paulo, alguma coisa pra Brasília quando o Ministério estava lá, em termos de transporte.

Agora a gente está transportando para a Furp para o Ceará e para Salvador. Então está tendo movimentação, seja na parte de produção, e na parte de vendas deles. Para tentar botar eles para funcionar, e não ficar só naquele negócio de ficar perto do

Estado, e pronto. Então nota-se sim. Isso é comprobatório, até pelos transportes que a gente tem feito.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Foi esse ano?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Esse ano. Exatamente esse ano.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Quero fazer a última pergunta ao senhor. O senhor está lá há 12 anos, né?

**O SR. ROBERTO VILELA** - É.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Nesse período todo, pediram propina para o senhor? O senhor presenciou isso lá?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Não, senhor. Não, senhor.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Ninguém? Nunca? Tem certeza?

**O SR. ROBERTO VILELA** - Absoluta.

**O SR. CEZAR - PSDB** - Ó o delegado aí!

**O SR. ROBERTO VILELA** - Pode ser. Temos um departamento de “compliance” na minha empresa, que funciona muito a sério isso aí.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Se tivermos informações diferentes, o senhor está disposto a voltar aqui como convocado?

**O SR. ROBERTO VILELA** - À sua disposição. Pode ficar tranquilo. Não precisa nem intimidar. Pode me convidar que eu venho.

**O SR. EDMIR CHEDID - DEM** - Me dou por satisfeito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS - PSL -**  
Repasso a palavra ao nobre deputado Edmir Chedid.

\* \* \*

- Assume a Presidência o Sr. Edmir Chedid.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Obrigado, nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. Questiono aos Srs. Deputados se tem mais algum questionamento a fazer ao depoente.

**O SR. CEZAR - PSDB -** Gratidão. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** O senhor quer fazer algumas considerações finais?

**O SR. ROBERTO VILELA -** Não. Estou à disposição para quando precisar, seja através de documentos ou de depoimentos. Estou à disposição. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM -** Muito obrigado. Temos uma nova reunião agendada para a semana que vem com, também, oitivas.

Eu só queria fazer uma colocação aos Srs. Deputados e dar conhecimento de algo com que não concordo muito, até porque tudo o que a gente ouviu aqui até agora dos membros lá e do superintendente da Furp, e do secretário, é de que tão logo a Fipecafi, que faz o trabalho de levantamento da Furp como um todo, contrato lá da fábrica de Américo Brasiliense e da parceria público-privada, a viabilidade da fábrica de Guarulhos, a informação que a gente tem de todos aqueles que passaram aqui, nobre deputado Delegado Olim, é de que no final deste mês, agora, no final deste mês, agora, neste final de semana, o trabalho da Fipecafi deve ser entregue, então, para que a gente tenha, e o Governo tenha, conhecimento de qual é a estrutura possível que vai orientar.

E, a Furp pode produzir outros tipos de medicamentos, para que ela possa se manter. Qual é o rumo que o governo, que a Furp pode tomar para ela se restabelecer e produzir medicamentos, continuar servindo a população com remédios que, às vezes, não são fabricados por outras empresas de fabricação de remédios, de medicamentos.

E, eu recebi um ofício aqui. Nem conheço, Sr. Tomás Bruginski de Paula, é o diretor presidente da Companhia Paulista de Parcerias. E, nós solicitamos essa documentação, veio aqui o superintendente da Furp, e disse que vai nos entregar, tão logo fique pronto, esse documento.

O secretário de Saúde esteve aqui e disse que tão logo esse documento fique pronto, vai encaminhar para cá. Aí, eu faço a leitura do ofício que a CPI recebeu, para que os senhores tomem conhecimento.

Eu estou inconformado com o ofício.

“Resposta ao ofício CPI Furp de número 64, de 2019. Consultoria Fipecafi. Sr. Deputado e presidente da CPI Furp. Em atenção ao ofício em epígrafe encaminhado por V. Exa., a Companhia Paulista de Parcerias vem respeitosamente informar que os trabalhos contratados ainda estão sendo desenvolvidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras, Fipecafi, mas com a previsão de conclusão para o final do corrente mês de setembro.

É importante ressaltar que o objeto dos estudos realizados pela Fipecafi diz respeito a contrato público de elevada complexidade técnico-operacional e acentuada especificidade regulatória, tratando-se do único contrato de parceria público-privada no Brasil para operação e manutenção de unidade farmacêutica.

A característica singular deste contrato tem ensejado cuidados e cautelas adicionais, de modo a resguardar o interesse público. Levando em conta que os estudos ainda estão em andamento e que há aspectos jurídicos que demandam avaliação por parte da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo.

Consideramos prudente aguardar a conclusão das avaliações técnicas que ainda serão realizadas pela PGE, como pela Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Parcerias Público-Privadas.

Comprometemo-nos, desde logo, a disponibilizar os estudos a esta CPI tão logo estejam concluídos pela Fipecafi e aceitos pela Comissão de Acompanhamento de Contrato de Parcerias Público-Privadas.

Registramos, por fim, que a contratação da Fipecafi se dá no âmbito das atribuições legais conferidas CAC-PPP, conforme estabelecido no Decreto estadual 62.540, de 11 de abril de 2017, no convênio celebrado em 28 de dezembro de 2018 entre a Secretaria da Fazenda e a CPP com a finalidade de prestar apoio técnico aos trabalhos da Comissão, atualmente composta pelos seguintes órgãos: Secretaria da Fazenda e Planejamento, Secretaria de Governo, Procuradoria Geral do Estado e CPP.

Aproveito a oportunidade para manifestar os protestos de elevada estima e distinta consideração.”

Olha, eu acho que esse senhor Tomás, não sei quem é, mas eu acho que ele está equivocado.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Eu mandaria chamá-lo aqui.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É, Excelência, o que eu estava pensando. Vamos formular um requerimento? O senhor faz a gentileza de fazer, e a gente faz a votação na próxima sessão.

Porque o que nós queremos, acho que todos aqui entenderam, é o que a Fipecafi vai entregar. Esse senhor vem dizer aqui...

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Não tem que entregar para a PGE primeiro. Tem que entregar primeiro para nós.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É claro. Aqui é CPI. Ou, então, nós vamos pedir direto para a Fipecafi. Qual é a transparência desse processo? A PGE tem que aceitar, então? "Olha, não está bom, a vírgula eu não gostei: muda."

É isso que estão querendo dizer? Porque é isso que se está trazendo a público aqui. Acho que foi talvez até inábil em escrever, não é? É isso, não é, nobre deputado?

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Pôs todo mundo na frente; depois, os colocou por último. Vamos convocá-lo. Ou convidá-lo, os senhores é que sabem.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - É convocar, porque esse pessoal da PGE não quer vir aqui, que responde por escrito.

Veio o líder do Governo e disse: "Olha, não precisa vir".

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Mas, até aí, depende da gente.

**O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM** - Também acho. Então, nós vamos...

Se o senhor puder elaborar o requerimento, Excelência, a gente faz conjuntamente.

Nada mais havendo a tratar, e antes de dar por encerrada a sessão, agradecer a presença de todos, e também do depoente no dia de hoje. Agradecer a Procuradoria da Casa, que faz um trabalho importante conosco aqui, a assessoria, e todos os senhores presentes.

Está encerrada a presente sessão. Muito obrigado.

\* \* \*

- É encerrada a reunião.

\* \* \*